



USO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM PACIENTES COM COVID-19: REVISÃO DE ESCOPO

Bárbara Guimarães Lourenço¹, Caroline de Castro Moura², Ludmila de Oliveira Ruela³, Cissa Azevedo⁴, Isis Milani de Sousa Teixeira⁵, Juliana Stefanello⁶

Modalidade: Pesquisa/ **Grande área:** Ciências Biológicas e da Saúde/ **Área temática:** Enfermagem

Palavras-chave: Práticas integrativas e complementares, Covid-19, Sars-Cov-2.

Introdução

A Covid-19 é uma doença infecciosa causada pelo vírus Sars-Cov-2; devido à sua alta capacidade de disseminação, infectou mais de 93 milhões de pessoas até janeiro de 2021 e causou mais de 2 milhões de óbitos. Como ainda não há estratégias de tratamento para a doença, o seu enfrentamento é um grande desafio. Em maio de 2021, o Conselho Nacional de Saúde publicou a Recomendação nº41, que indica o uso das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) durante a pandemia da Covid-19, com o objetivo de proporcionar qualidade de vida à pessoas e o equilíbrio do corpo e da mente no contexto de isolamento social. Dessa forma, é essencial investigar o que tem sido publicado na literatura sobre o uso das PICS em pacientes com Covid-19 ou no contexto do isolamento social.

Objetivos

Mapear na literatura científica as publicações sobre o uso das PICS em pacientes com Covid-19 e analisar as evidências produzidas sobre a temática, a fim de identificar concepções e lacunas existentes

Metodologia

Revisão de escopo norteada pela questão: "Quais as recomendações sobre o uso das PICS em pacientes com Covid-19?". A busca foi realizada nas bases Medline via PubMed®; Current Nursing and Allied Health Literature; Scopus; Embase; Web of Science; Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde via Biblioteca Virtual em Saúde; Biblioteca Virtual em Saúde das Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas das Américas; e do Observatório Nacional de Saberes e Práticas Tradicionais, Integrativas e Complementares. Os seguintes descritores DeCS/MeSH foram utilizados para a busca: 'Complementary Therapies', 'Alternative Medicine' e 'Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2'.

Resultados

Foram identificados 408 estudos e, destes, 20 responderam à questão norteadora e foram selecionados para análise. Todos os estudos foram publicados em 2020, a maioria de origem chinesa. Foram abordadas 13 dentre as 29 PICS presentes na PNPIC: fitoterapia, moxabustão, ayurveda, yoga, qigong, apiterapia, aromaterapia, acupuntura, homeopatia, reiki/técnicas corporais e manuais, musicoterapia e floral de Bach. A fitoterapia foi a prática que mais se destacou, estando presente em 13 estudos. De modo geral, as PICS contribuíram para diminuir sintomas leves da Covid-19, como tosse e fadiga, e retardar a progressão da doença, contribuindo, assim, no tratamento da mesma. Auxiliam, também, no alcance do equilíbrio do corpo e na manutenção do bem-estar físico e mental.

Conclusão

Apesar dos achados demonstrarem que as PICS têm capacidade de contribuir no contexto da pandemia, uma vez que elas colaboram na redução dos sintomas leves da Covid-19 e favorecem a recuperação física e mental dos pacientes, ainda não há recomendações claras acerca do seu uso no tratamento de pacientes infectados pelo Sars-Cov-2. Nesse sentido, é notória a importância de se desenvolverem pesquisas de alta qualidade metodológica com o uso das PICS em pacientes com Covid-19.

Bibliografia

RUELA, L. O.; MOURA, C. C.; FERNANDES, B. B.; PEPPE, M. V.; STEFANELLO, J. Uso das práticas integrativas e complementares em pacientes com COVID-19: Revisão de escopo. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p. 1-11, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.14160>

1 Graduanda em Enfermagem. Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. barbara.g.lourenco@ufv.br

2 Professora do curso de Enfermagem. Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. caroline.d.moura@ufv.br

3 Doutoranda em Enfermagem. Escola de Enfermagem da Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. ludmilaoliveira@usp.br

4 Professora do curso de Enfermagem. Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. cissa.azevedo@ufv.br

5 Graduanda em Enfermagem. Departamento de Medicina e Enfermagem. Universidade Federal de Viçosa. isis.teixeira@ufv.br

6 Professora do curso de Enfermagem. Escola de Enfermagem da Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. julianas@eerp.usp.br